



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

JOANA CATARINA DE ALMEIDA PEREIRA

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

JOANA CATARINA DE ALMEIDA PEREIRA

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR E FARMÁCIA COMUNITÁRIA

JOANA CATARINA DE ALMEIDA PEREIRA

SUPERVISORA FARMÁCIA HOSPITALAR: DR^a CAROLINA LIMA

SUPERVISORA FARMÁCIA COMUNITÁRIA: DR^o MANOEL SÁ E DR^a CRISTINA
AZEVEDO

ORIENTADOR: PROFESSOR ANDRÉ ARAUJO

julho | 2018

SIGLAS

AO – Assistente Operacional

CNPEM – Código Nacional de Prescrição Eletrónica de Medicamentos

DCI – Denominação Comum Internacional

DIDDU – Distribuição Individual Diária em Dose Unitária

DT – Distribuição Tradicional

DTF – Diretor Técnico da Farmácia

FEFO – *First Expired, First Out*

IMC – Índice de Massa Corporal

IPO – Instituto Português de Oncologia

MDM – Mapa de Distribuição de Medicamentos

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

NP – Nutrição Parentérica

SAL – Serviço de Aquisição e Logística

SF – Serviços Farmacêuticos

SCP – Serviço de Cuidados Paliativos

TF – Técnico de Farmácia

UCI – Unidade de Cuidados Intensivos

UCQ – Unidade Central de Quimioterapia

UPE - Unidade de Preparação de Estéreis

UPNE – Unidade de Preparação de Não Estéreis

ÍNDICE DE FIGURAS

CAPÍTULO I

Figura 1 – Esquema da Unidade Central de Quimioterapia	17
---	----

CAPÍTULO II

Figura 1 - Zona de receção de encomendas.....	22
Figura 2 - Gabinete do utente	22
Figura 3 - Gavetas para armazenamento	26
Figura 4 - Prateleiras para armazenamento	26
Figura 5 - Cartão individual	33
Figura 6 - Campanha de promoção da marca VICHY	34
Figura 7 - Lineares de protetores solares.....	34
Figura 8 – Contentor VALORMED	35

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I - FARMÁCIA HOSPITALAR	
1 – INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO	9
1.1 – CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES	9
1.2 – LOCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	9
1.2.1 – Horário de Funcionamento	10
2 – CIRCUITO DO MEDICAMENTO, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS	11
2.1 – RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS	11
2.2 – ARMAZENAMENTO	11
2.3 – DISTRIBUIÇÃO	12
2.3.1 – Distribuição Tradicional	13
2.3.2 – Distribuição Individual Diária em Dose unitária	14
2.3.3 – Distribuição em Regime de Ambulatório	15
2.4 – FARMACOTECNIA	15
2.4.1 – Reidentificação	15
2.5.2 – Unidade de Preparação de Estéreis (Bolsa de Nutrição Parentérica)	16
2.4.3 – Unidade de Preparação de Estéreis (Unidade Central de Quimioterapia)	17
BIBLIOGRAFIA	19
CAPÍTULO II - FARMÁCIA COMUNITÁRIA	
1 – FARMÁCIA OLIVEIRENSE	21
1.1 – LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO	21
1.2 – RECURSOS HUMANOS	21
1.3 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	21
1.4 – ESPAÇOS FÍSICOS	22
1.5 – SISTEMA INFORMÁTICO	23
2 – CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	23
2.1 – APROVISIONAMENTO	23
2.1.1 – Encomenda diária	24
2.1.2 – Encomenda através de chamada telefónica ou do terminal informático	24
2.1.3 - Encomenda direta ao laboratório	24

2.2 – RECEÇÃO E ARMAZENAMENTO	25
2.3 – GESTÃO DE DEVOLUÇÕES E PRAZOS DE VALIDADE.....	26
2.4 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS	27
2.4.1 – Tipos de venda associadas à dispensa de medicamentos	27
2.4.2 – Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	27
2.4.3 – Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica	30
2.4.4 – Dispensa de outros produtos.....	30
2.5 – OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS NA FARMÁCIA OLIVEIRENSE	32
3– MARKETING FARMACÊUTICO	34
4 – VALORMED	35
BIBLIOGRAFIA	36
REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO	37
ANEXO I – Requisição Informática.....	39
ANEXO II – Requisição Manual.....	40
ANEXO III – Folha de Preenchimento da Medicação de Recurso	41
ANEXO IV – Mapa de Distribuição de Medicamentos	42
ANEXO V – Mapa das “Alteradas”	43
ANEXO VI – Fatura de uma encomenda	44
ANEXO VII – Receita Médica Manual.....	45
ANEXO VIII – Receita Médica Materializada	46

INTRODUÇÃO

De acordo com o plano curricular do 4º ano do Curso de Farmácia - 1ºCiclo da Escola Superior de Saúde da Guarda, foi realizado o Estágio de Integração à Vida Profissional que decorreu em dois períodos.

O primeiro período de estágio em Farmácia Hospitalar realizou-se nos Serviços Farmacêuticos (SF) do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, tendo começado no dia 30 de outubro de 2017 e terminado no dia 26 de janeiro de 2018. Este estágio teve a orientação pedagógica do docente André Araújo e como supervisora a Drª Carolina.

O segundo período de estágio em Farmácia Comunitária realizou-se na Farmácia Oliveirense, em Oliveira de Frades, tendo começado no dia 5 de março de 2018 e terminado no dia 15 de junho de 2018. Teve a orientação pedagógica do docente André Araújo e como supervisores o Drº Manoel Sá e a Drª Cristina Azevedo.

O Estágio Profissional é essencial na formação de um futuro TF, uma vez que o estudante aprende a aplicar os conhecimentos adquiridos e a desenvolver competências ao nível da Farmácia Hospitalar.

O TF é responsável por intervir em todas as fases do circuito do medicamento; receção, armazenamento, preparação e distribuição de medicamentos e outros produtos farmacêuticos, de modo a promover uma utilização segura e racional. Trabalha diariamente para assegurar um sistema de saúde mais eficaz, eficiente e de qualidade.

É importante a boa cooperação com outros profissionais de saúde, tais como médicos, enfermeiros e farmacêuticos e com os Assistentes Operacionais (AO) e Assistentes Administrativos para garantir um trabalho eficiente e sem erros, evitando consequências tanto para os doentes como para os próprios profissionais de saúde.

Capítulo I

Farmácia Hospitalar

1 – INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO

1.1 – CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

O Centro do Porto do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil iniciou as suas funções em abril de 1974, de modo a responder às necessidades oncológicas que se faziam sentir no norte do país. O primeiro Instituto Português de Oncologia (IPO) já tinha sido criado em Lisboa, em 1923, pelo Professor Francisco Soares Branco Gentil, assim como um segundo em Coimbra 1967. Todos eles adotaram o nome do seu fundador.

O IPO do Porto encontra-se no centro do Porto, na Rua Dr. António Bernardino de Almeida e, tem-se vindo a distinguir ao longo dos anos pelo lugar cimeiro na qualidade com que acolhe e trata os doentes, pela atividade científica de alta credibilidade e pela qualidade do ensino que realiza na área da oncologia.

O IPO do Porto tem três grandes edifícios, o edifício A (edifício principal), que tem 13 pisos, piso da braquiterapia (piso 4); pisos de internamento de cirurgias (pisos 6,7,8,9 e 10) que têm duas alas cada; piso do serviço de transplante de medula óssea (STMO – piso 11) e piso da pediatria (piso 12). O edifício B que tem 6 pisos, que incluem as medicinas nos pisos 3, 4 e 6. Existe ainda o edifício G, onde se localiza no piso 1 a Rede e no piso 2 SCP (serviço de cuidados paliativos).

1.2 – LOCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Os Serviços Farmacêuticos localizam-se no Piso 1 do edifício central (edifício A) do IPO. (1) Têm fácil acesso ao exterior e ao interior, incluindo armazéns no mesmo piso e têm proximidade com os sistemas de circulação vertical, os elevadores.

Os SF do IPO do Porto encontram-se organizados em áreas distintas: área de Distribuição Clássica (DC); área de DIDDU; sala de Reembalagem; Unidade de Preparação de Estéreis (UPE); Unidade de Preparação de Não Estéreis (UPNE); Unidade Centralizada de Quimioterapia; sala Ensaio Clínicos; zona de Receção de Encomendas; armazém de Grandes Volumes; gabinete de Receção e Secretariado.

1.2.1 – Horário de Funcionamento

Consoante os vários setores dos Serviços Farmacêuticos, o horário é diferente:

- Na distribuição Individual Diária em dose unitária (DIDDU) – das 9:00h às 17:00h;
- Na distribuição Clássica – das 9:30h às 17:30h;
- Na unidade de produção de estéreis (UPE) – das 9:30h às 16.30h;
- Na unidade de produção de não estéreis (UPNE) – das 9:00h às 17:00h;
- Na unidade central de Quimioterapia (UCQ) – 8:00h às 21:00h para o Hospital de Dia Adultos e das 9:00H às 17:00h para os serviços de internamento.

2 – CIRCUITO DO MEDICAMENTO, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DISPOSITIVOS MÉDICOS

O circuito do medicamento, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos é o conjunto de procedimentos realizados desde o aprovisionamento do medicamento até à administração ao doente. É importante que na realização deste percurso não sejam cometidos erros para que não comprometam a segurança e qualidade do medicamento e para garantir o uso correto e dispensa da medicação em perfeitas condições aos doentes no hospital.

Assim as várias etapas do circuito do medicamento são:

- Seleção e Aquisição;
- Receção e conferência de encomendas;
- Armazenamento e reposição de stocks;
- Farmacotecnia;
- Distribuição de medicamentos e outros produtos farmacêuticos.

2.1 – RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS

No caso do IPO do Porto, a receção de todos os produtos farmacêuticos, medicamentos ou dispositivos médicos que tenham sido solicitados está a cargo do Serviço de Aquisição e Logística (SAL), onde é verificado se o medicamento rececionado corresponde ao encomendado, é confirmado a Denominação Comum Internacional (DCI), dosagem, forma farmacêutica, o lote e o prazo de validade e se a quantidade enviada corresponde à encomendada.

Depois de tudo verificado, estes encarregam-se de levar as encomendas para a farmácia.

Quando as encomendas chegam à farmácia cabe ao TF conferir mais uma vez a quantidade, o lote, o prazo de validade e a qualidade dos medicamentos e produtos farmacêuticos.

2.2 – ARMAZENAMENTO

Após a receção dos produtos farmacêuticos, medicamentos e dispositivos médicos, estes são armazenados. Neste processo é também necessário a verificação do prazo de validade.

Assim os produtos devem ser armazenados tendo em conta o seu prazo de validade e segundo o princípio FEFO, “*First expired, First Out*”, ou seja, os primeiros a expirar o prazo de validade são os primeiros a sair do *stock* do armazém e por isso são colocados à frente dos que têm o prazo de validade mais longo.

As caixas com medicamentos termolábeis e com citotóxicos devem estar bem identificadas por fora, as primeiras com etiquetas que os identifiquem para que possam ser rapidamente colocados no frigorífico e as segundas com fitas de cor para que sejam bem distintas das outras.

A grande maioria dos medicamentos está organizada por ordem alfabética da DCI da substância ativa, dosagem e forma farmacêutica. No entanto existem exceções, que é o caso dos antibacterianos, antivíricos e antifúngicos que se encontram numa divisão à parte, tal como as pomadas e o material de penso, os medicamentos oftálmicos encontram-se num armário e há ainda uma parte reservada para as dietas e bolsas de nutrição parentérica. Os produtos termolábeis armazenam-se em frigoríficos e os medicamentos citotóxicos num armário específico e separado dos outros medicamentos. As soluções injetáveis de grande volume e algum material desinfetante e antisséptico, encontram-se armazenadas num armazém à parte.

Na área da Distribuição de Dose Unitária existe também um pequeno stock de medicamentos com uma maior rotatividade, que estão ordenados por ordem alfabética de DCI, dosagem e forma farmacêutica.

Para além do armazém central que existe na farmácia que se divide pela Distribuição Tradicional (DT) e pela Distribuição Individual Diária em Dose Unitária (DIDDU), existem ainda três armazéns avançados que se encontram nos pisos das medicinas (pisos 3,4 e 6), que, ainda que se encontrem nos pisos das medicinas, pertencem à farmácia.

2.3 – DISTRIBUIÇÃO

A distribuição dos medicamentos é a etapa mais visível e reconhecida na atividade farmacêutica hospitalar, representando um processo fundamental no circuito do medicamento.

A distribuição pretende disponibilizar ao utente os medicamentos corretos, na quantidade e dosagem correta, de acordo com a prescrição médica.

2.3.1 – Distribuição Tradicional

Este sistema caracteriza-se pela distribuição de medicamentos para reposição de stock existente nos serviços clínicos, em quantidade e qualidade previamente estabelecidos pelos profissionais de saúde responsáveis, segundo uma periodicidade definida, de acordo com as necessidades (2).

As requisições dos serviços à farmácia podem ser informáticas (ANEXO I) ou manuais (ANEXO II), onde se encontra a DCI da substância ativa ou muitas vezes o nome comercial, a dosagem, a forma farmacêutica, a quantidade requisitada e a quantidade fornecida. Há também um espaço para as observações onde podemos escrever alguma informação que seja relevante.

Nos serviços da Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), na medicação de recurso do piso 9 e no Hospital de Dia a reposição dos stocks é feita através do método Kanban. Através deste método a cada medicamento é destinado um *suck* com duas divisórias com a quantidade anteriormente definida para o seu armazenamento, nos próprios serviços. Quando umas das divisórias estiver vazia é necessária a sua reposição e para isso a mesma divisória desce para a farmácia ou apenas desce o cartão que identifica o medicamento do *suck*, onde para a sua identificação é necessário a DCI, a forma farmacêutica, dosagem, quantidade e código interno.

Enquanto que a distribuição da medicação de recurso da cirurgia do piso 9 é feita (às quartas feiras) através deste método, nas cirurgias (6,7,8 e 10) o stock está armazenado nos carros de transporte de medicação da dose unitária que é repostado duas vezes por semana (ANEXO III)

Em relação ao serviço de Hospital de Dia a reposição de stocks é feita todos os dias de manhã. Durante a tarde os *sucks* descem para que sejam repostos no dia seguinte. Os *sucks* são repostos com os respetivos medicamentos na quantidade definida e faz-se uma lista com a informação de cada *suck* para depois se fazer um registo de consumo.

Nas medicinas (3,4 e 6) há três armazéns avançados que são repostado bissemanalmente (às terças e sextas feiras), através de requisições informáticas.

A utilização deste sistema de distribuição leva a um menor controlo das prescrições individuais, um menor controlo de prazos de validade, *stocks* e de custos.

2.3.2 – Distribuição Individual Diária em Dose unitária

A Distribuição Individual Diária em Dose Unitária (DIDDU) é muito importante nos SF pois esta distribuição para além de garantir segurança, eficiência e diminuição dos erros associados à distribuição, possibilita ainda o acompanhamento farmacoterapêutico do doente por parte dos farmacêuticos e dos TF. É um sistema que consiste na distribuição de medicamentos a cada doente num período de 24 horas, na dispensa da dose prescrita em acondicionamento unitário.

Este sistema inicia-se com a prescrição do médico para cada doente, onde vem identificado o serviço, o doente e a respetiva cama, depois está a designação do medicamento, a sua dosagem, a forma farmacêutica, via de administração e frequência. O farmacêutico analisa a prescrição e valida-a, dando origem ao Mapa de Distribuição de Medicamentos (MDM). Após a construção do MDM, (ANEXO IV) o TF analisa-o e prepara as gavetas com os medicamentos prescritos para cada doente, contando com um stock de apoio com os medicamentos mais utilizados.

Cada gaveta é identificada com o nome do doente, a cama e a identificação do serviço. Os TF analisam o perfil de cada doente e na prática colocam os medicamentos na respetiva gaveta. Os medicamentos devem ir corretamente identificados com DCI da substância ativa, dosagem e prazo de validade. As gavetas são transportadas em carros e entregues em horário já estabelecido nos serviços pelos AO e trocadas pelas lá existentes.

A distribuição da medicação também pode ser feita através do KARDEX[®], neste caso os MDM são enviados para o mesmo e procede-se à distribuição a partir deste sistema semiautomático. Trata-se de um dispositivo rotativo vertical que movimenta prateleiras, possuindo estas inúmeras gavetas, cada qual contendo um medicamento diferente. Este sistema tem a vantagem de haver um maior controlo dos stocks e dos prazos de validade, permite também armazenar um pequeno stock e acima de tudo assegura uma distribuição rápida e otimizada.

Antes do transporte final dos carros há ainda a impressão de uns mapas atualizados que se chamam “alteradas” (ANEXO V), onde se procede a algumas alterações caso a prescrição da medicação do doente tenha sido alterada, havendo por vezes a necessidade de adicionar ou retirar alguns medicamentos. Finalmente, todos os dias às 17 horas, todos os carros são transportados para os serviços correspondentes.

Todos os dias, as gavetas vêm com revertências, isto é, medicamentos que são devolvidos à farmácia pois não foram administrados ao doente por motivo de alta médica, porque houve alterações na sua prescrição, entre outros motivos. Estas revertências são descontadas nos MDM, sendo mais tarde introduzidas no sistema informático, podendo assim haver maior controlo das existências, evitando a rutura de *stocks* e podendo fazer-se um balanço do consumo mensal de cada serviço.

2.3.3 – Distribuição em Regime de Ambulatório

No IPO do Porto a distribuição em Regime Ambulatório é da responsabilidade dos farmacêuticos. Este tipo de distribuição consiste em dispensar os medicamentos aos doentes que necessitem de vigilância, para controlar certas patologias crónicas e a sua terapêutica, e em casos urgentes, em que a farmácia comunitária não consegue assegurar a dispensa de medicamentos (2).

Este tipo de distribuição tem a vantagem de reduzir os riscos e os custos associados a um internamento hospitalar e a possibilidade de fazer o tratamento em casa.

2.4 – FARMACOTECNIA

2.4.1 – Reidentificação

No IPO do Porto não se procede ao fracionamento em meias partes, nem em quartos de comprimidos. Apenas se realiza a reidentificação da maior parte dos medicamentos orais sólidos quando os dados mencionados (DCI, forma farmacêutica, dosagem, lote, prazo de validade) não se encontram disponíveis para unidose.

Em alguns blisters é possível a colocação direta de etiquetas autocolantes, mas nem sempre isso é possível, devido às dimensões reduzidas do blister ou dos comprimidos. Neste caso é necessário reembalar o comprimido. A correta identificação dos medicamentos deve ter as seguintes informações: DCI, forma farmacêutica, dosagem, lote, prazo de validade e o nome da instituição onde se realiza a reembalagem. (2)

2.5.2 – Unidade de Preparação de Estéreis (Bolsa de Nutrição Parentérica)

No IPO do Porto a Unidade de Preparação de Estéreis (UPE) situa-se no piso 1 dos SF. Tem como finalidade a preparação de bolsas de Nutrição Parentérica (NP) e de protocolos de analgesia.

Antes da preparação de qualquer forma farmacêutica estéril esta tem que ser validada pela farmacêutica responsável pela área e posteriormente é emitida informaticamente um guia de preparação. No guia de preparação está indicado o nome do doente, o número da cama, o serviço e o número do processo do doente, o médico prescritor e a data de validação. No caso de bolsas de NP deve ainda estar indicado o volume da bolsa preparada, prazo de validade, os aditivos e o tempo de preparação. Em seguida são impressos dois rótulos com a identificação do doente e do serviço, descrição qualitativa e quantitativa dos componentes, volume da preparação, ritmo de perfusão, via de administração, prazo de utilização e condições de conservação, em que um dos rótulos identifica a preparação e o outro fica em anexo com o guia de preparação.

A sala cinzenta é a primeira zona onde se passa antes de entrar na sala limpa, nesta sala retira-se todos os adornos, procede-se à mudança de roupa e veste-se um fato próprio, coloca-se a touca, a máscara, as luvas e existe um banco de modo a separar o espaço “sujo” do espaço “limpo” e através dele coloca-se os protetores de calçado, depois de se colocar o primeiro protetor de calçado deve meter-se o pé na área limpa e repetir o procedimento para o outro pé e assim pode-se entrar na antecâmara (3).

Na antecâmara separa-se todo o material que vai ser utilizado, inclusive os medicamentos, desinfeta-se tudo o que se vai utilizar com álcool a 70°, rejeitam-se as primeiras luvas e lava-se as mãos consoante o protocolo, veste-se uma bata esterilizada e colocam-se as luvas também esterilizadas e assim pode-se entrar na sala limpa.(3)

Na sala limpa as superfícies expostas são lisas, impermeáveis, sem juntas para minimizar a libertação e acumulação de partículas ou microorganismos. Na sala existem duas câmaras de fluxo laminar horizontal, uma para a preparação de bolsas de NP e outra para a preparação de bolsas para os protocolos de analgesia. A pressão da camara é positiva, uma vez que o mais importante proteger é a preparação. As câmaras devem ser ligadas trinta minutos antes do início do dia do trabalho e devem ser limpas antes e após a sua utilização. Finalmente prepara-se o medicamento manipulado cumprindo as orientações descritas, quando este estiver

preparado coloca-se no *transfer* para que o auxiliar no exterior o possa identificar corretamente (3).

No caso de preparação de bolsas de NP, deve ter-se em atenção a ordem de mistura dos aditivos, primeiro mistura-se a glucose com os aminoácidos e homogeniza-se, de seguida adiciona-se os eletrólitos e os oligoelementos e por último as multivitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis.

Em relação aos protocolos de analgesia a sua preparação é feita através de um dispositivo automático, onde são inseridos os medicamentos e soro fisiológico. A máquina é programada no início do trabalho pelo operador, que insere as quantidades de cada produto necessárias para a preparação. O dispositivo automático vai retirando sucessivamente uma quantidade de analgésico e outra de soro fisiológico que vão para o interior da bolsa. Quando a bolsa estiver preparada é preciso homogeneizar a preparação e retirar todo o ar existente.

No final do trabalho o operador deve desinfetar as câmaras com álcool a 70° e desinfetar todo o material que foi usado. Deve também preencher uma folha com o material que foi usado e que deve ser repostado no stock. Por fim, o farmacêutico recolhe uma amostra da preparação para enviar para o serviço de Microbiologia para que se possa fazer as análises de controlo microbiológico (3).

2.4.3 – Unidade de Preparação de Estéreis (Unidade Central de Quimioterapia)

A Unidade Central de Quimioterapia (UCQ) (Figura 1) tem como finalidade a preparação e distribuição de todos os fármacos citotóxicos injetáveis e anticorpos monoclonais (cuja via de administração é a endovenosa) destinados ao tratamento da doença oncológica.

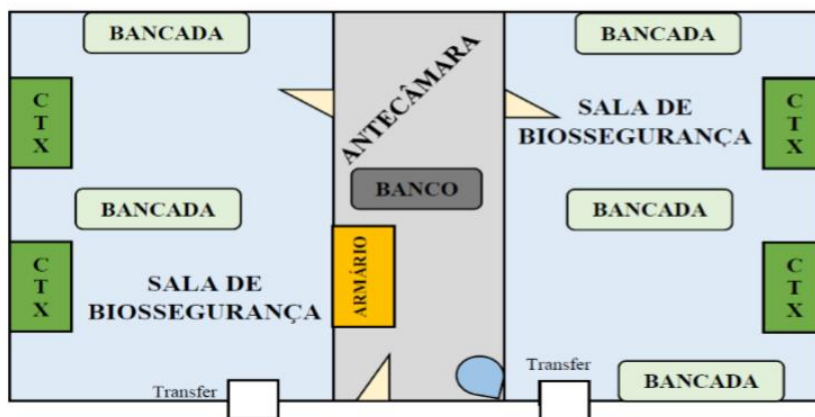


Figura 1 – Esquema da Unidade Central de Quimioterapia

A UCQ está dividida em zonas distintas:

- Zona negra: é nesta zona que se retira os adornos e se veste o fato próprio (calças e camisola);
- Antecâmara: nesta zona procede-se à lavagem das mãos conforme o protocolo, coloca-se a máscara (de bico de pato com filtro, que protege da aspiração de aerossóis uma vez que filtra a saída de ar expirado) e a touca. Coloca-se a bata esterilizada que é impermeável com mangas compridas e punhos elásticos e senta-se num banco para proceder à colocação do protetor de calçado. Em seguida coloca-se o primeiro par de luvas tendo em atenção para que este cubra o punho elástico da bata (4).
- Zona assética: existem duas salas de biossegurança, em que cada sala possui duas câmaras, sendo as câmaras de Fluxo Laminar Vertical, onde a pressão é negativa onde não há recirculação do ar. Cada câmara tem dois filtros HEPA, um filtra o ar que entra no campo de trabalho e outro filtra o ar que é expulso para o exterior, criando uma barreira de ar entre o campo de trabalho e o operador. Assim sendo, pode-se garantir a proteção dos operadores, dos medicamentos e do ambiente (4).

Antes das preparações serem efetuadas é necessário que o farmacêutico responsável valide a prescrição do médico. Depois da validação é emitido um guia de preparação com a identificação do doente, o serviço, o protocolo prescrito e a sua periodicidade, via de administração, dia de administração, ordem de administração, tempo de administração, qual o solvente onde se dissolve o citotóxico e a identificação do médico prescritor, e com esta informação é impresso um rótulo.

Por fim, o farmacêutico prepara os tabuleiros com o fármaco e os solventes de reconstituição e o respetivo rótulo.

O TF depois de realizar as preparações tem de preencher numa folha própria o princípio ativo da preparação, o volume, a hora e o número interno do doente.

BIBLIOGRAFIA

- (1) - IPO Porto. Obtido de Serviços Farmacêuticos:
<http://www.ipoporto.pt/servico-apoio/servicos-farmaceuticos/>
- (2) - INFARMED. Obtido de Manual da Farmácia Hospitalar:
www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/MANUAL_FARMACIA_HOSPITALA
- (3) - Manual da Unidade de Preparação de Estéreis. Porto: IPO-Porto
- (4) - Manual da Unidade Central de Quimioterapia. Porto: IPO-Porto

Capítulo II

Farmácia Comunitária

1 – FARMÁCIA OLIVEIRENSE

1.1 – LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Há mais de 150 anos que a Farmácia Oliveirense encontra-se ao serviço da população. Situada na Avenida Dr. António José de Almeida, no centro da vila de Oliveira de Frades, a farmácia representa um lugar de conforto e bem-estar tanto para os utentes, como para os profissionais que lá trabalham.

O concelho de Oliveira de Frades é constituído tanto por população jovem ativa, como por uma grande população mais idosa, o que faz com que haja uma grande diversificação de utentes que se deslocam à farmácia.

No início do ano de 2018, e por isso, durante todo o meu estágio, a Farmácia Oliveirense mudou para instalações temporárias porque as instalações antigas entraram em obras, sendo as instalações temporárias a 10 metros das instalações antigas.

1.2 – RECURSOS HUMANOS

A equipa da Farmácia Oliveirense é constituída por 8 elementos com diversas competências, sempre prontos a ajudar e tratando-se de uma equipa experiente com uma longa relação com os utentes, onde existe trabalho mútuo, solidariedade e entre ajuda.

A equipa é liderada pelo farmacêutico, diretor técnico da Farmácia (DTF) e proprietário da farmácia; duas Farmacêuticas, dois Técnicos de Farmácia, dois ajudantes Técnicos de Farmácia e uma Auxiliar.

1.3 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de atendimento da Farmácia Oliveirense é contínuo das 9:00h às 22:00h, de segunda-feira a sábado, facilitando a deslocação dos utentes à farmácia em qualquer horário. A farmácia encontra-se de serviço de três em três semanas, de acordo com um sistema rotativo estabelecido com as duas outras farmácias existentes no concelho.

Quando é a semana de serviço a farmácia está aberta todos os dias da semana das 9:00h às 00:00h. A partir das 00:00h a farmácia encontra-se em regime de disponibilidade que é assegurado por um dos funcionários da farmácia.

1.4 – ESPAÇOS FÍSICOS

Como referi anteriormente a Farmácia Oliveirense mudou para instalações provisórias, o que significa que teve que se adaptar ao espaço existente, ficando assim constituída por:

- Zona de atendimento ao público: constituída por três balcões e cada balcão com o respetivo computador, caixa e impressora. Existe uma balança com medidor automático da altura, peso e índice de massa corporal (IMC), diversos lineares, expositores e montras onde são colocados vários tipos de produtos que existem na farmácia;

- Escritório: onde está o computador principal, o cofre onde são guardados os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, e é aqui onde são realizadas reuniões entre o diretor da farmácia e os delegados de informação médica;

- Zona de receção e conferência de encomendas (Figura 1): possui um computador e é onde está localizada a impressora de etiquetas, esta zona destina-se essencialmente para a receção e gestão de encomendas;

- Gabinete do utente (Figura 2): é neste espaço que se faz a medição dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos (colesterol, glicémia e pressão arterial) e pode também funcionar para um atendimento mais privado e confidencial ao utente, permitindo um diálogo mais aberto entre o utente e o profissional de farmácia;

- Frigorífico: local onde se armazena os medicamentos e outros produtos de saúde que exigem condições especiais de conservação (2°C a 8°C);

- Armazém: local onde se encontram várias prateleiras e gavetas onde se armazenam os medicamentos e outros produtos de saúde.

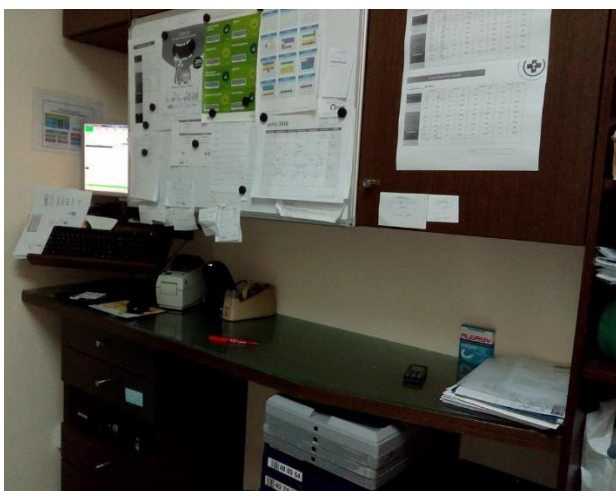


Figura 1 - Zona de receção de encomendas

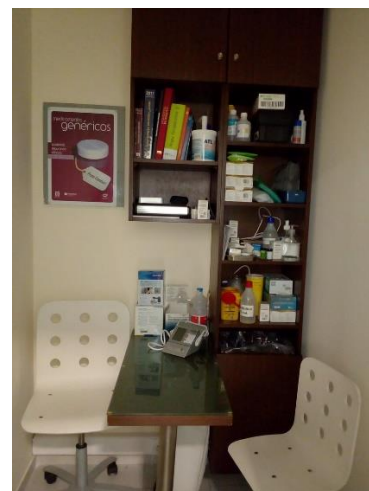


Figura 2 – Gabinete do utente

1.5 – SISTEMA INFORMÁTICO

O *software* utilizado na Farmácia Oliveirense é o Sifarma 2000, criado pela Glintt. Cada profissional na farmácia possui um código de indentificação que lhe permite a entrada no programa, sendo registadas todas as operações por ele efetuadas. Este programa informático permite a sistematização de um vasto conjunto de processos que ocorrem diariamente na farmácia, dos quais se podem destacar: realização e receção de encomendas; impressão de etiquetas; gestão de *stocks*; controlo dos prazos de validade; atualização dos preços e de outros parâmetros; faturação mensal; criação de fichas de cliente; execução do balanço dos produtos vendidos e adquiridos, bem como a análise da frequência de vendas e rotação dos produtos; pesquisa de um determinado medicamento por denominação comum internacional (DCI), realização de vendas na sequência do serviço de atendimento prestado.

As vantagens deste sistema destacam-se no fácil acesso à informação científica sobre um medicamento (composição, posologia, mecanismo de ação, interações, contraindicações, precauções, reações adversas e a classificação farmacoterapêutica de cada medicamento e produto de saúde) e à criação de fichas do utente que permite agrupar informações pessoais e informações relativas à medicação usual do doente, facilitando um melhor acompanhamento farmacoterapêutico.

2 – CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

2.1 – APROVISIONAMENTO

O aprovisionamento corresponde à aquisição dos medicamentos, substâncias medicamentosas, medicamentos, produtos veterinários, dispositivos médicos, entre outros, devendo a farmácia garantir o acesso dos utentes a todos os produtos.

Ao contrário do atendimento e da prestação de serviços este tipo de funções não envolve contacto direto com os utentes, contudo não se pode deixar de ter em consideração que o funcionamento do BackOffice reflete-se indiretamente junto do utente.

A aquisição de produtos pode ser feita por três tipos de encomendas distintas, a encomenda “diária”, a encomenda através de chamada telefónica ou do terminal informático ou a encomenda direta ao laboratório. Assim sendo os fornecedores têm um papel muito importante na aquisição e gestão das existências da farmácia.

A Farmácia Oliveirense trabalha diretamente com dois armazenistas principais, a Plural e a Cooprofar que apresentam horários de entrega diferentes, o que proporciona à farmácia evitar ruturas de stock. As vantagens de trabalhar com armazenistas são: a rapidez de entrega, a facilidade de adquirir produtos em pequenas quantidades e a facilidade da realização da encomenda.

2.1.1 – Encomenda diária

A encomenda diária é a principal e é realizada através das propostas de encomenda. As propostas de encomenda consistem em listas criadas automaticamente pelo sistema informático tendo em conta o *stock* mínimo e o *stock* máximo definido pela farmácia, em que quando algum medicamento atinge o stock mínimo é transferido automaticamente para a lista. As propostas de encomenda são revistas e alteradas pelo profissional responsável e é importante ter em conta o *stock* existente na farmácia, a quantidade média de saída por mês do produto, se o produto está ou não no grupo (grupo esse ao qual a Farmácia Oliveirense juntamente com outras farmácias formam que tem a vantagem de conseguir produtos mais baratos), a sazonalidade do produto e ainda possíveis promoções a que o produto esteja sujeito.

Depois de concluída a encomenda é enviada diretamente ao fornecedor.

2.1.2 – Encomenda através de chamada telefónica ou do terminal informático

Estas encomendas são consideradas pontuais e urgentes, normalmente realizadas no decorrer dos atendimentos aos utentes, quando não existe algum produto na farmácia e se pretende confirmar a sua existência em algum dos armazenistas e rapidamente proceder ao seu pedido.

2.1.3 - Encomenda direta ao laboratório

As encomendas realizadas diretamente aos laboratórios são feitas através do preenchimento de uma nota de encomenda, em colaboração com os delegados de informação médica que visitam as farmácias.

Estas encomendas são realizadas quando se pretende adquirir grandes quantidades de produtos ou quando é mais benéfico a compra direta ao laboratório.

Quando se seleciona o fornecedor/laboratório, devem ser tidos em conta fatores como, tempo de entrega, a disponibilidade dos produtos, descontos monetários, bonificações, condições de pagamento, preços e facilidade de executar devoluções.

2.2 – RECEÇÃO E ARMAZENAMENTO

As encomendas chegam à farmácia ao longo do dia, em horários pré-estabelecidos pelos armazenistas, acondicionados em contentores de plástico ou em caixas de cartão. Qualquer encomenda que chegue à farmácia deve vir acompanhada de uma fatura com a identificação de quem envia e identificação da farmácia que recebe (ANEXO VI)

Quando são medicamentos termolábeis vêm acompanhados de acumuladores de frio e, normalmente, possuem um papel que alerta para a presença de medicamentos com condições especiais de conservação (termolábeis), temos de ter especial atenção para que estes sejam os primeiros a ser armazenados, uma vez que fora das suas condições ideais de conservação (entre os 2°C e os 8°C) estes podem tornar-se instáveis, isto é, podem haver alteração nas suas características físicas e químicas, organoléticas, galénicas e microbiológicas.

A receção da encomenda é feita através da leitura ótica dos códigos de barras dos produtos, caso não possuam esse código, dá-se entrada do produto através da sua designação comercial. Ao mesmo tempo que se faz a leitura ótica dos produtos, deve-se verificar se todos os produtos estão em boas condições, caso contrário, terão de ser devolvidos. Terminada a leitura ótica de todos os produtos, automaticamente é feita uma lista e nela confirma-se se as quantidades recebidas estão de acordo com as quantidades debitadas na fatura, corrige-se os prazos de validade (se estes forem mais curtos) e se necessário corrige-se o preço de venda à farmácia (PVF) conforme a fatura.

Terminada a receção da encomenda é necessário etiquetar os produtos que não trazem preço de venda ao público (PVP) marcado, que é o caso dos medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM). Na Farmácia Oliveirense o PVP é calculado com base no preço de custo, a margem de comercialização e a taxa de IVA aplicada ao produto em causa (pode ser de 6% ou 23%). Após a definição de preços, procede-se à impressão das etiquetas.

Depois de etiquetados, todos os produtos têm de ser armazenados e devem seguir sempre a regra *FEFO* (“*First expired, first out*”), ou seja, produtos com prazo de validade inferior colocam-se à frente, para poderem ser dispensados primeiro.

Na Farmácia Oliveirense existem gavetas ordenadas por ordem alfabética (Figura 3) onde estão armazenados todos os medicamento de marca. Os medicamentos genéricos estão armazenados em prateleiras (Figura 4), dividindo-se por laboratórios, onde os medicamentos estão armazenados por ordem alfabética da DCI.



Figura 3 - Gavetas para armazenamento



Figura 4 - Prateleiras para armazenamento

2.3 – GESTÃO DE DEVOLUÇÕES E PRAZOS DE VALIDADE

A gestão de *stocks* inclui o controlo de prazos de validade e a gestão de devoluções. Na Farmácia Oliveirense, no início de cada mês, através do sistema informático é impressa uma listagem com os produtos cujo prazo de validade expira nos dois meses seguintes. Se houver possíveis erros de prazos de validade, ou seja, se este for maior do que o que está no sistema, corrige-se, caso contrário, os produtos são devolvidos ao laboratório correspondente.

Em relação às devoluções, se for detetada alguma discordância na receção da encomenda, efetua-se uma reclamação para o fornecedor em causa. As devoluções podem dever-se a numerosos fatores, como embalagens danificadas, incompletas, podem vir produtos a mais do que o pedido ou produtos que não estavam pedidos, ou ainda situações de recolha obrigatória declarada pelo INFARMED, ou pelo laboratório, por exemplo quando é encontrado uma não conformidade num determinado lote. Normalmente, a reclamação é feita pelo telefone, para o respetivo fornecedor e quando é necessário devolver algum produto cria-se uma nota de

devolução. No caso do fornecedor aceitar a devolução emite uma nota de crédito relativa aos produtos devolvidos ou envia um novo produto, caso contrário, o fornecedor volta a enviar os produtos para a farmácia e este passa a ser denominado “quebra”, sendo contabilizado como um prejuízo para a farmácia.

2.4 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS

Segundo o artigo 113º do Estatuto do Medicamento, os medicamentos podem ser classificados em MSRM e MNSRM no que diz respeito à dispensa ao público (1). Ao longo da dispensa é essencial transmitir ao utente toda a informação referente ao produto, de modo a promover a sua administração da forma mais segura e correta.

A dispensa de medicamentos, quer através de uma prescrição médica, quer por aconselhamento em automedicação, deve ser realizada de forma a promover o uso correto, seguro e racional do medicamento.

2.4.1 – Tipos de venda associadas à dispensa de medicamentos

Na Farmácia Oliveirense efetuam-se três tipos de venda:

- Venda normal – realiza-se quando o utente possui receita médica e esta é dispensada normalmente ou quando se trata de um MNSRM.

- Venda suspensa – realiza-se quando o utente se dirige à farmácia e pede um certo medicamento e mais tarde apresenta a receita na farmácia. No momento em que leva o medicamento paga-o na totalidade e só depois quando o utente apresenta a receita médica é-lhe devolvida a participação.

- Venda a crédito – realiza-se, principalmente, no caso de utentes habituais e de confiança da farmácia e é regularizada aquando do pagamento.

2.4.2 – Dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

Segundo o Estatuto do Medicamento os MSRM são um conjunto de medicamentos que só podem ser dispensados aos utentes mediante apresentação da receita médica (1).

Segundo o Decreto-Lei nº176/2006, de 30 de agosto (1), estão sujeitos a receita médica todos os medicamentos que preenchem uma das seguintes condições:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daqueles a que se destinam;
- Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- Destinam-se a ser administrados por via parentérica.

Os MSRM só são dispensados mediante a presença de uma receita médica. Atualmente existem três modelos de receita médica: as receitas manuais (ANEXO VII), receitas materializadas (ANEXO VIII) e as receitas desmaterializadas ou receitas sem papel.

É possível recorrer ao uso de receitas médicas manuais em situações excepcionais como: falência informática, inadaptação fundamentada do médico prescriptor, prescrição no domicílio e outras situações pontuais, até um máximo de quarenta receitas por mês (2).

Este tipo de receitas constituem uma maior fonte de erros devido, muitas vezes, à falta de legibilidade do medicamento prescrito e das respetivas quantidades e posologia, e à falta de código de barras para confirmação do medicamento em caso de dúvida, fazendo com que em casos de necessidade seja feita a confirmação com o médico acerca do que se encontra prescrito. Este tipo de prescrição é realizado num documento pré-impresso onde o prescriptor preenche manualmente a DCI da substância ativa, a forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens a dispensar e posologia, obrigatoriamente. No entanto, deve-se ter em conta que na receita podem ser prescritos até quatro medicamentos diferentes com o limite máximo de duas embalagens por medicamento, sendo que podem ser prescritas numa só receita até quatro embalagens. Caso os medicamentos prescritos sejam em embalagens unitárias, podem prescrever-se até quatro embalagens do mesmo medicamento (3). Para que a receita seja válida tem que, se aplicável, apresentar vinheta identificativa do local de prescrição, vinheta identificativa do médico prescriptor e identificação da especialidade, motivo da exceção, nome e número do utente, entidade financeira e se caso, regime especial de participação, assinatura do prescriptor, data da prescrição e validade da mesma (3). Os medicamentos podem ser prescritos por nome comercial quando apresentam uma das seguintes exceções, quando o medicamento tem uma margem terapêutica estreita, ou apresenta uma reação adversa prévia ou

quando a continuidade do tratamento é superior a vinte e oito dias. O profissional de farmácia deve confirmar a validade da receita, tendo depois a responsabilidade de a interpretar e colocar todas as questões ao utente que considere relevantes à correta dispensa e garantir a qualidade, segurança e eficácia do medicamento e do tratamento. Depois de verificadas as condições da embalagem, o prazo de validade e demais questões o medicamento pode ser dispensado, devendo ser dadas todas as informações necessárias ao uso correto e racional, posologia, precauções e possíveis contraindicações, reações adversas e interações, se relevantes. Deve-se ainda imprimir no verso da receita o documento de faturação onde o utente tem de assinar no local destinado para esse fim.

A prescrição eletrónica pode ser materializada, se existir impressão da receita. Neste tipo de receita os elementos obrigatórios (DCI da substância ativa, a forma farmacêutica, a dosagem, a apresentação, a quantidade e a posologia) são inscritos na receita a computador, não havendo a necessidade de colocação de vinhetas, e a cada medicamento presente na receita está associado o respetivo Código Nacional de Prescrição Eletrónica de medicamentos (CNPEM), que identifica o medicamento. Para que esta prescrição seja válida tem de reunir os elementos atrás mencionados a que se acrescenta número da receita, local de prescrição, identificação do médico prescriptor, nome e número de utente; Entidade financeira responsável e número de beneficiário, se aplicável referência ao regime especial de comparticipação, data de prescrição, validade da prescrição e assinatura do prescriptor (3). É necessário recortar a receita de modo a que o utente possa levar o guia de tratamento e a receita médica fique na farmácia depois de impresso o documento de faturação e ser devidamente assinado pelo utente.

No caso da prescrição eletrónica desmaterializada, o utente recebe uma mensagem para o telemóvel com o número da receita e os códigos de acesso e opção, tendo que os fornecer ao profissional de farmácia para que este os possa colocar no programa informático e ter acesso às linhas de prescrição dessa receita. A receita médica pode ter um prazo de validade de trinta dias, denominando-se de receita médica não renovável ou um prazo de validade de seis meses, ou seja, receita médica renovável que é constituída por três vias e é utilizada para a prescrição de medicamentos destinados a tratamentos continuados e/ou doenças crónicas. É muito importante no ato da dispensa, sempre que aplicável questionar o utente sobre se quer adquirir o medicamento de marca ou se quer optar pelo medicamento genérico e informar e explicar como o utente deve tomar e armazenar o medicamento.

2.4.3 – Dispensa de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

A venda de MNSRM tem aumentado significativamente nos últimos anos dada a sua fácil aquisição por parte dos utentes e ao nível de informação disponível, num regime de automedicação. O despacho n.º 17 690/2007 diz-nos que a “automedicação é a utilização de MNSRM de forma responsável, sempre que se destine ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e sem gravidade, com a assistência ou aconselhamento opcional de um profissional de saúde” (4).

O utente pode também dirigir-se à farmácia para ser aconselhado mediante os sintomas que apresenta, neste caso o TF desempenha um papel importante ao educar e informar o utente e assim sendo deve estabelecer um diálogo com o utente para saber mais informações sobre a duração e intensidade dos sintomas, idade, se já tomou algum medicamento, se tem alguma doença, se toma outros medicamentos, situação de gravidez ou amamentação, no sentido de recolher o máximo de informação possível para avaliar corretamente o problema de saúde do utente e poder aconselhá-lo da melhor maneira.

É necessário avaliar se os sintomas podem ou não ser associados a uma patologia grave e em caso afirmativo, o utente deverá ser aconselhado a ir a uma consulta médica.

Após a dispensa do medicamento deve explicar-se ao utente acerca da ação do medicamento, da posologia, duração do tratamento, possíveis reações adversas e cuidados a ter ao longo da administração do mesmo. É importante que a indicação farmacêutica seja sempre acompanhada por medidas não farmacológicas.

É importante ter em atenção que existem grupos de doente que exigem maior atenção, como por exemplo: crianças, idosos, lactentes, grávidas ou a amamentar, diabéticos, insuficientes hepáticos, entre outros.

Ao longo do estágio verifiquei e realizei a dispensa de MNSRM, como por exemplo antitússicos e expetorantes (MUCOSOLVAN[®] - ambroxol) para o tratamento da tosse; laxantes (DULCOLAX[®] - bisacodilo) para o tratamento da obstipação.

2.4.4 – Dispensa de outros produtos

A Farmácia Oliveirense tem ao dispor dos utentes as mais variadas gamas de produtos, como são exemplo os produtos de cosmética e higiene corporal (expondo as principais marcas presentes no mercado), onde cada vez mais a procura deste produtos é mais frequente, uma vez que as pessoas preocupam-se mais com o seu bem-estar físico e da sua pele e perante a

diversidade de marcas e produtos , cabe ao profissional de farmácia um aconselhamento mais correto tendo em conta a situação de cada pessoa, garantindo qualidade e segurança.

Existe também uma variada gama de produtos de higiene oral, produtos de emagrecimento, produtos fitoterápicos e homeopáticos, suplementos alimentares e vitaminas.

A Farmácia Oliveirense dispõe também de um stock de medicamentos e produtos de uso veterinário considerável, de modo a satisfazer os pedidos dos utentes, uma vez que a vila de Oliveira de Frades está rodeada de pequenas aldeias rurais. Estes produtos encontram-se armazenados numa secção distinta de todos os outros e organizados por ordem alfabética da sua designação. Sendo os produtos mais vendidos essencialmente antiparasitários internos (pastas, suspensões orais ou comprimidos) e antiparasitários externos (coleiras inseticidas e pipetas).

Existe ainda uma vasta gama de dispositivos médicos, que se destinam a serem utilizados para fins de:

- Diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença;
- Diagnóstico, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou uma deficiência;
- Estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico

Os dispositivos médicos podem ser classificados em três classes (5):

Classe I: dispositivos de baixo risco (como por exemplo, as fraldas, meias de compressão, moletas, joelheiras);

Classe IIa e IIb: dispositivos de médio risco, sendo IIa de baixo médio risco (como por exemplo, pensos de gaze não impregnados com medicamentos, medidores de tensão com fonte de energia associada, termómetros com pilha ou outra fonte de energia, agulhas das seringas); e IIb de alto médio risco (como por exemplo, canetas de insulina, material de penso para feridas ulceradas extensas e crónicas);

Classe III: dispositivos de alto risco (como por exemplo, pensos com medicamentos, dispositivos intrauterinos que não libertam progestagénios).

O profissional de farmácia deve estar preparado para aconselhar o utente, tendo em conta o tipo de produto que é procurado.

2.5 – OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS NA FARMÁCIA OLIVEIRENSE

Os cuidados de saúde têm como objetivo a melhoria do estado clínico do utente e o seguimento farmacoterapêutico. A Farmácia Oliveirense disponibiliza aos utentes a avaliação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos como a determinação do peso e altura, pressão arterial, glicémia, colesterol e triglicérides. Há ainda outros serviços ao dispor dos utentes, como consultas de audiologia, consultas de nutrição e consultas de podologia.

A Diabetes *Mellitus* é uma doença metabólica caracterizada pelo aumento de glicose no sangue, em que a sua regular medição permite não só o controlo da Diabetes em pessoas com a doença diagnosticada, como identificar precocemente indivíduos que possam ser portadores da doença. É importante perguntar ao utente se se encontra em jejum ou não, porque esse fator vai alterar os valores a obter. É preferível que o utente esteja em jejum uma vez que os valores obtidos vão ser mais precisos e exatos. Os valores considerados normais da glicémia em jejum são (70-110 mg/dL) e ocasional (70-140 mg/dL) (6). No caso dos valores diferirem dos de referência deve-se aconselhar ao utente a consulta médica.

O colesterol e os triglicérides são dos principais lípidos do sangue que podem levar a uma deslipidémia e por isso é importante a sua monitorização. Os níveis elevados de colesterol constituem um elevado fator de risco para as doenças cardiovasculares. Como na medição da glicémia também na medição do colesterol é aconselhável ao utente estar em jejum, possibilitando assim uma medição mais correta e precisa. Os valores considerados de referência do colesterol são < 190 mg/dL e dos triglicérides < 150 mg/dL. Se forem verificados valores elevados tem que se aconselhar o utente a seguir uma vida mais saudável, isto é, praticar algum exercício físico, alterar a dieta, reduzir o stress e em casos mais preocupantes encaminhar para o médico (7).

A pressão arterial é um dos parâmetros medidos com maior frequência na Farmácia Oliveirense e o seu controlo é fundamental para a prevenção de doenças cardiovasculares. A medição é realizada através de um tensiómetro que apresenta os valores da pressão arterial sistólica, diastólica e as pulsações. Os valores da PA considerados normais são: sistólica (120-129 mmHg) e/ou diastólica (80-84 mmHg) e os valores limite, considerados normais altos são; sistólica (130-139 mmHg) e/ou diastólica (85-89 mmHg) (8). A partir destes valores é considerado hipertensão.

Durante estas atividades é dado aconselhamento ao doente sobre as medidas não farmacológicas, sobre hábitos saudáveis e a importância da adesão à terapêutica que podem melhorar ou ajudar a manter o controlo da sua patologia e da qualidade de vida.

3- MARKETING FARMACÊUTICO

Atualmente verifica-se a necessidade de atrair novos utentes à farmácia e de estimular a venda de outros produtos além dos MNSRM e o marketing farmacêutico é uma ferramenta de extrema importância no dia-a-dia de uma farmácia.

O marketing está presente desde a organização dos produtos num linear, à disposição dos produtos no balcão de atendimento, até à produção de mensagens publicitárias em redes sociais e meios de comunicação, passando pelas montras e aspeto geral da sala de atendimento, dando evidência a promoções e campanhas/ofertas especiais.

Na Farmácia Oliveirense tive a oportunidade de participar ativamente na concretização de algumas campanhas de marketing, como por exemplo, promoções das marcas (Figura 6), ou a sazonalidade de certos produtos, como é o caso dos protetores solares (Figura 7).



Figura 6- Campanha de promoção da marca VICHY



Figura 7 - Lineares de protetores solares

4 – VALORMED

Os profissionais de farmácia para além de promoverem o uso seguro e racional dos medicamentos, devem sensibilizar a população para as boas práticas ambientais. Assim sendo, os utentes deixam as embalagens vazias ou medicamentos e resíduos de medicamentos dentro e fora do prazo de validade, para que o profissional da farmácia os coloque no contentor da VALORMED (Figura 8).



Figura 8 – Contentor VALORMED

Quando o contentor se encontra cheio é selado e preenchida a sua respetiva ficha, sendo que nesta ficha identifica-se o nome da farmácia e o seu número de identificação, o peso do contentor e a rúbrica do profissional responsável pela selagem. Quando se processa à recolha, o armazenista procede ao preenchimento do seu número de identificação, a data em que está a recolher e rúbrica e a farmácia arquiva uma cópia da ficha de cada contentor.

O contentor não pode ultrapassar os nove quilos e não pode conter material cortante, como agulhas, seringas, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

- (1) - Decreto-Lei nº176/2006, de 30 de agosto – Estatuto do Medicamento. INFARMED
- (2) - Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde (2015).
http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Dispenza_20151029.pdf
- (3) - Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde (2015).
http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Prescricao_20151029.pdf
- (4) - Despacho n.º 17 690/2007- Lista de situações passíveis de automedicação;
- (5) - INFARMED, “Dispositivos médicos na farmácia,”
http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/dispositivos-medicos/aquisicao-utilizacao/dispositivos_medicos_farmacia.
- (6) - Norma relativa ao Diagnóstico e Classificação da Diabetes Mellitus
<https://nocs.pt/diagnostico-classificacao-diabetes-mellitus/>
- (7) - Norma relativa à Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto
<http://www.aenfermagemeasleis.pt/2017/05/12/norma-dgs-abordagem-terapeutica-das-dislipidemias-no-adulto-2/>
- (8) - Norma relativa à Hipertensão Arterial, definição e classificação
<https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0202011-de-28092011-atualizada-a-19032013.aspx>

REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO

O estágio no IPO do Porto foi bastante enriquecedor uma vez que foram várias as aprendizagens adquiridas, no entanto há aspetos menos positivos que retenho deste estágio.

Um das dificuldades que senti foi o facto de quando estive na parte da distribuição tradicional a dificuldade em perceber e interpretar as requisições manuais, visto que muitas vezes nem se percebia a letra nem o que estava escrito, e a maior parte dos medicamentos estavam prescritos por nome comercial e no armazém estavam identificados pela DCI e ainda o facto de por vezes os pedidos estarem incorretos, (por exemplo, a requisição de medicamentos com uma dosagem que não existia).

Outro ponto menos positivo que tenho a apontar é o facto de apenas podermos ter assistido por poucas horas à manipulação na Unidade de Preparação de Estéreis e na Unidade Central de Quimioterapia, sem podermos participar nas atividades aqui realizadas. Acrescentando que não foi possível ter qualquer contacto com a unidade de Preparação de Não Estéreis.

No entanto a experiência no geral foi boa, o ambiente com as minhas colegas e outras estagiárias de outra instituição foi bastante bom e foram cumpridos os objetivos deste estágio, uma vez que me permitiu o aperfeiçoamento de várias competências e incutiu-me o sentido de responsabilidade.

O estágio na Farmácia Oliveirense correu muito bem, contribuíu em muito para que eu alargasse os meus horizontes e permitiu-me integrar os conhecimentos teóricos que possuía.

Tive a oportunidade de realizar várias tarefas, começando com a receção e armazenamento de medicamentos e outros produtos e mais tarde comecei a ter a responsabilidade de fazer uma encomenda diária. Ao longo do tempo comecei a ter mais contacto com o utente, uma vez que, era eu a responsável pela avaliação da pressão arterial, da glicémia, do colesterol e triglicéridos. Mais tarde comecei a realizar a dispensa de medicamentos e outros produtos.

Sem dúvida que senti um apoio fundamental por parte de toda a equipa, ajudando-me sempre que foi necessário nas diversas tarefas que realizei.

Posso concluir que os objetivos da realização deste estágio foram conseguidos com sucesso uma vez que desempenhei variadas tarefas que me foram propostas, sempre de forma positiva e autónoma.

ANEXOS

ANEXO I – Requisição Informática

Valores em Euros

Entidade requisitante: 299083 - Farmacia - Ambulatório

Autorizo

Numero Pedido: PD2014050647 Tipo Pedido: Pedido Normal Data Pedido: 2014/05/15
 Tipo Docum.: Recibo Armazem: 3 - Armazem Farmacia - Ambulatório
 Local Entrega: Data Entrega:
 Responsavel:

Medicamento	Unid. Med.	Qt. Falta	Qt. Exist.	Quant. Satisf.
1585 Anastrozol 1 mg Comp	COMP.	13440	19008	<u>13440</u>
1841 Bicalutamida 50 mg Comp	COMP.	3000	28	<u>X</u>
2731 Dasatinib 140 mg Comp	COMP.	90	101	<u>101</u> 90
2414 Dasatinib 20 mg Comp	COMP.	120	120	<u>120</u>
2415 Dasatinib 50 mg Comp	COMP.	120	0	<u>X</u>
1778 Dexametasona 4 mg Comp	COMP.	1000	5458	<u>1000</u>
1909 Exemestano 25 mg Comp	COMP.	3000	3016	<u>3000</u>
1950 Imatinib 100 mg Comp	COMP.	1200	0	<u>X</u>
2203 Imatinib 400 mg Comp	CAPS.	720	1247	<u>720</u>
1594 Letrozol 2.5 mg Comp	COMP.	3000	6011	<u>3000</u>
1471 Megestrol 160 mg Comp	COMP.	900	14	<u>X</u>
1252 Sup. nutritivo hipercalórico, 1,5Kcal/ml, 200ml, pack	PAC	30	180	<u>30</u>
1871 Sup. nutritivo hiperp. enriq em Zn, Arginina e Anti-oxid. 200 ml pack	FRS	30	377	<u>30</u>
1818 Sup. nutritivo hiperproteico, s/lactose, 200 ml	PAC	30	533	<u>30</u>
331 Sup. nutritivo hiperproteico e hipercalorico, creme 125Gr	PUDIM	8	232	<u>8</u>
1424 Sup. nutritivo hiperproteico e isocalorico, 200ml, pack	PAC	24	100	<u>24</u>
2073 Tamoxifeno 20 mg Comp	COMP.	15600	51119	<u>15600</u>

ANEXO II – Requisição Manual

FRANCISCO GENTIL, E.P.E.

Requisição à Farmácia Nº. 287/2014

Caus. UTM

123214

REQUISI-TANTE
123214

DOCUMENTO	DOCUMENTO

NÚMERO MEDICAMENTO	NOME DO MEDICAMENTO (GENÉRICO)	QUANTIDADE REQUISITADA (SERVIÇO)	QUANTIDADE FORNECIDA (FARMÁCIA)	OBSERVAÇÕES
1	Amoxicilina 1000mg Ampolas	RX 2	20	
2	Amoxicilina 200mg	RX 20	X	
3	Amoxicilina 200mg	RX 20	20	
4	Baktrocin	FR 6	6	
5	Calurolin	FR 4	02	
6	Paracetamol 500mg Comp	RX 2	40	
7	Prosept 1000mg	RX 2	200	
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				

O RESPONSÁVEL	
RUBRICA	DATA
	22/05/14

VIADO POR	
RUBRICA	DATA
	21/05/14

ANEXO III – Folha de Preenchimento da Medicação de Recurso

MEDICAÇÃO DE RECURSO

Técnico Respons.: _____ Data: _____

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	QUANT. DEFINIDA	DÉBITO ALA-A6001	DÉBITO ALA-A6002
190	Acetilsalicilato de lisina 900 mg Pó sol inj Fr IM IV	10		
186	Acido acetilsalicílico 500 mg Comp	6		
332	Ácido aminocapróico 2500 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	6		
330	Ácido aminocapróico 3000 mg Pó sol oral Saq	6		
365	Aminofilina 225 mg Comp LP	6		
364	Aminofilina 240 mg/10 ml Sol inj Fr 10 ml IV	6		
246	Amiodarona 200 mg Comp	2		
157	Bromazepam 3 mg Comp	20		
1621	Brometo de ipratrópio 0.25 mg/2 ml Sol inal neb Fr 2 ml	10		
34	Butilescopolamina 10 mg Comp	10		
233	Butilescopolamina 20 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	10		
257	Captopril 25 mg Comp	20		
301	Cloreto de potássio 75 mg/ml Sol inj Amp 10 ml IV	20		
166	Clorpromazina 25 mg/5 ml Sol inj Fr 5 ml IM	3		
135	Diazepam 10 mg Comp	10		
137	Diazepam 10 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	6		
1117	Digoxina 0.25 mg Comp	6		
1118	Digoxina 0.25 mg/ml Sol inj Fr 2 ml IV	6		
265	Dinitrato de isossorbida 5 mg Comp	6		
818	Domperidona 10 mg comp	6		
176	Droperidol 2.5 mg/ml Sol inj 1 ml IM IV	10		
2045	Enoxaparina sódica 40 mg/0.4 ml Sol inj Cartu 0.4 ml SC	6		
2059	Enoxaparina sódica 60 mg/0.6 ml Sol inj Ser 0.6 ml SC	2		
2644	Esomeprazol 40 mg Comp GR	5		
2646	Esomeprazol 40 mg Pó sol inj Fr IV	3		
337	Fitomenadiona 10 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IV Oral	6		
1492	Fosfato monopotássico 136.13 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	4		
424	Furosemida 20 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	10		
423	Furosemida 40 mg Comp	6		
540	Gluconato de cálcio 97 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	6		
2434	Haloperidol 5 mg/1 ml Sol inj Fr 1 ml IM IV	10		

ANEXO IV – Mapa de Distribuição de Medicamentos

Serviço: A1001 - Ed.A Cir. - PISO 10 - Ala 1
 2014-05-21 15:00 a 2014-05-22 15:00

Prescrições

Doente: IPO / **Idade:** 63 anos **Cama:** A100129 - A1001
Data Nascimento: 15/06/1950
Médico: / **Dt. Prescrição:** 2014/05/20 09:47
Obs.: - Protocolo Dor Aguda CONV 1A **Resp. Recepção:** 11596
Dt. Recepção: 2014/05/20 10:16

Dieta: 1408 - Geral **Obs. Dieta:**

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Frequência	Qty
[REDACTED]	2045	INJ	40 MG		SC	1 id	1 ✓
			Horário : 19 h				
[REDACTED]	2544	COMP	40 MG		ORAL(SNC)	1 id	1 ✓
			Horário : 7 h				
[REDACTED]	423	COMP	20 MG		ORAL	1 id	1 ✓
			Horário : 9 h				
[REDACTED]	195	COMP	1000 MG		ORAL	8/8 h	8 ✓
			Horário : 0 h - 6 h - 12 h - 18 h				

Obs Pres: Se via entríca disponível

Doente: IPO / **Idade:** 47 anos **Cama:** A100127 - A1003
Data Nascimento: 30/01/1967
Médico: / **Dt. Prescrição:** 2014/05/21 10:14
Obs.: - Protocolo de insulina: no dia de intervenção cirurgica: manter o esquema prescrito, que passa a ser feito de 8/6 horas; iniciar soro g **Resp. Recepção:** 11596
Dt. Recepção: 2014/05/21 10:23

Dieta: 1414 - Cremosa **Obs. Dieta:**

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Frequência	Qty
[REDACTED]	233	INJ	20 MG		SC	8/6 h	4 ✓
			Horário : 0 h - 6 h - 12 h - 18 h				
[REDACTED]	2646	INJ	40 MG		EV	1 id	1 ✓
			Horário : 7 h				
[REDACTED]	424	INJ	20 MG		SC	2 id	2 ✓
			Horário : 9 h - 20 h				
[REDACTED]	2434	INJ	5 MG		SC	3 id	3 ✓
			Horário : 8 h - 14 h - 19 h				
[REDACTED]	174	INJ	25 MG		SC	2 id	2 ✓
			Horário : 9 h - 21 h				
[REDACTED]	2486	PO	1000 MG		ORAL	3 id	3 ✓
			Horário : 8 h - 14 h - 19 h				
[REDACTED]	1108	INJ	400 MG		EV	8/8 h	3 ✓
			Horário : 6 h - 14 h - 22 h				

+) Medicamento a Acrescentar (-) Medicamento a retirar (A) Medicamento a Alterar *F - Fornecido Serviço Anterior

■ Medicamentos constam na(s) máquina(s) de distribuição: Integração com Kardex da Grifols

⬆ Medicamentos oriundos do Domicílio

ANEXO V – Mapa das “Alteradas”



IPOFORTEC
GHPH39333hc.RDF

Mapa Distribuição Alterados - Não Agrupado por Forma Farmacêutica.

Mapa Alteradas para consulta.

Hora: 14:12

Pág. 1 / 4

Utilizador: I11437

Serviço: **A1002 - Ed.A Cir. - Piso 10 - Ala 2**

2014-05-21 15:00 a 2014-05-22 15:00

Alterações de Cama

Atenção às camas alteradas, antes de fazer alteração ao conteúdo das gavetas!!!!

Data	Doente	Processo	Tipo de Alteração	Serv./Cama/Enf. Ant.	Serv./ Cama/Enf. Act.
5/21 11:59		15	Alta do doente	A1002 --> A1004 --> A1002	-
5/21 12:20			Transferência de Serviço	A0701 -->	A1002 --> A1004 --> A1002
5/21 12:24			Libertação de cama	--> --> A1002	-
5/21 12:46			Alta do doente	A1002 --> A1020 --> A1002	-
5/21 12:47			Transferência de Serviço	A0801 -->	A1002 --> A1004 --> A1002
5/21 13:07			Transferência de Serviço	A1001 --> --> A1001	A1002 -->
5/21 13:13			Transferência de Serviço	A1001 -->	A1002 --> A1020 --> A1002
5/21 13:15			Libertação de cama	A1002 -->	-
5/21 13:31			Transferência de Serviço	A0702 --> A714 --> A0702	A1002 --> A1004

ANEXO VI – Fatura de uma encomenda



COOPROFAR, CRL
 Rua Pedro José Ferreira, 200/210
 4420 612 GONDOMAR
 Capital Social: VARIÁVEL
 EMAIL: cooprofar@cooprofar.pt
 SPS/- Processado por programa certificado n.º 1877/AT

Tel: 223401000 Fax: 223401055 NIF: P 500 336 512
 C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512
 URL: www.cooprofar.pt IBAN: PT50 0010 0000 37745770001 59

Carga: ABEIRO
 Rua da Paz, N.º 14
 3800-559 CACIA

20878 FARM. OLIVEIRENSE
 MANOEL A. CERDEIRA E SÁ, LDA.
 AV. DR. ANTONIO JOSE DE ALMEIDA, 50
 3680 112 OLIVEIRA DE FRADES
 Contrib. PT 505956101

FACTURA F F/18373232
AA PÁGINA: 1 / 3
 DATA: 2018-06-13
 GUIA N.º: 25267418
 IMPRESSÃO: 2018-06-13 20:08
 NORMAL 208
 V/REF: 1369

ORIGINAL



28508743

FARM. OLIVEIRENSE
 AV. DR. ANTONIO JOSE DE ALMEIDA, 50
 3680 112 OLIVEIRA DE FRADES

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V. UNIT	PVA	DESC.	IVA	INFORM.	P.V.F.	VAL(EUR)	CAIXA
6190942	ACCU-CHEK AVIVA 50 TESTES SNS	2	2	16,80	NETT	6%		497378	16,80	33,60	501676
O 5602453	ACIDO ACETILSAL PHARMAKERN 100 MG 30COMP	5	5	3,54	2,15	60%	6%	1001	0,87	4,35	501676
7009597	AEROCHAMBER PLUS FLOW-VU MASC MED 108502	1	1	24,60	NETT	23%		180694	24,60	24,60	501676
6413476	AQUACEL AG+ EXTRA 10X10CM 10UND RF413567	3	3	40,02	NETT	6%		8A03712	40,02	120,06	501676
B2 5069166	ATORVASTATINA OCRM 10 MG 56 COMP.	1	1	8,25	5,53	55%	6%	OC0173B	3,15	3,15	501676
7420026	BAYTRIL PALATAVEL 15 MG 10 COMP.	1	1	4,69	NETT	6%		KP08HWR	4,69	4,69	501676
B1 5248166	BETA-HISTINA AGROBINDO 24 MG 60 COMP.	5	5	5,53	4,02	43%	6%	BB2417018	2,64	13,20	501676
7355842	BIOGALA GOTAS INFANTIL 5 ML	6	6	10,89	NETT	23%		70RW151	11,22	67,32	503632
6654368	BOLAU COLHEITA BIOLOG. 60 ML (MEDICAL)	1	1	0,26	NETT	23%		MRG Unit: 0,33	0,27	0,27	501676
B3 5337902	BONASOL SOLUCAO ORAL 70MG 4 FRM 100 ML	1	1	13,87	9,85	6%		MRG Unit: 0,01	10,77	10,77	501676
O 5252630	CIPROFLOXACINA KRKA 500 MG 16 COMP REV	1	1	9,65	6,76	55%	6%	705082	3,15	3,15	501676
B2 5240957	CLOPIDOGREL AUROVITAS 75 MG 28 COMP	5	5	7,69	5,04	58%	6%	MRG Unit: 0,09	2,76	13,80	503632
B1 9949610	COLCHICINE 1 MG 20 COMPRIMIDOS	1	1	4,65	3,26	6%		MRG Unit: 0,01	3,58	3,58	501676
6876607	DERCOS CHAMPO ANTI-CASPA GORDA 200 ML	1	1	7,10	NETT	23%		72R4869C	3,58	3,58	501676
B1 5256987	ESPIRONOLACTONA ALTER 25 MG 60 COMP.	1	1	4,30	2,94	6%		44P901	7,10	7,10	501676
8834101	EUPHON 70 PAST.	1	1	3,96	NETT	6%		N013A	3,25	3,25	501676
B1 5048921	EUTIROX 112 MCG 60 COMPRIMIDOS	1	1	3,08	1,86	6%		DS1093	4,08	4,08	503632
7393454	EYECARE NPO 60 CAPSULAS	1	1	12,61	NETT	23%		MRG Unit: 0,12	2,15	2,15	501676
B3 9689513	FOLIFER 1 MG + 90 MG 60 COMP REV PEL	1	1	12,88	8,98	6%		244642	2,15	2,15	501676
O 3847795	GABAPENTINA FARMOS 100 MG 60 CAPS.	1	1	4,58	3,19	45%	6%	F352	12,99	12,99	503632
6190801	GLUCCOCARD G SENSOR 50 TIRAS SNS	2	2	16,36	NETT	6%		Grupo * PVF: 15,60	MRG Unit: 0,38		
4779484	HANSAPLAST MED EMPLASTRO 2 UNID.R.46944	1	1	3,36	NETT	6%		170834	9,88	9,88	503632
6109959	HYAL-DROP UNIDOSES 2% 20 X 0,5 ML	1	1	6,27	NETT	6%		L17185F	1,76	1,76	501676
2688083	IBUPROFENO RATIOPHARM 200 MG 60 COMP.	1	1	3,09	50%	6%		MRG Unit: 0,19	1,55	1,55	501676
					DESC AD:	50,00%		T02561E	1,55	1,55	501676

A TRANSPORTAR: 387,84

ANEXO VII – Receita Médica Manual



Receita Médica N.º






0003704732204



Utente: N.º de Utente: Telefone: Entidade Responsável: 8NS 281506756 N.º de Beneficiário:		R. C.:		RECEITA MANUAL Exceção legal: <input checked="" type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescriptor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês
<i>particular</i> Vinheta do Local de Prescrição				
<input checked="" type="checkbox"/> DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem		N.º Extenso		
1	Dexametex pedi sp	1	(un)	
Posologia				
2	Zadite monodn	1	(un)	
Posologia				
3	Plomoprost	2	(un)	
Posologia				
4	X			
Posologia				
Validade: 30 dias Data: 2018 6 14 (aaaa/mm/aa)		 (assinatura do Médico prescriptor)		

Modelo n.º 1506 (Exclusivo da INCM, S. A.) INCM

ANEXO VIII – Receita Médica Materializada





Receita Médica Nº 1ª VIA
 ***202100039348718417***

Utente:  Telefone: R.C.: *282883412* Entidade Responsável: Caisse Primaire d'Assurance Maladie de Pau Nº de Beneficiário: *136099913936150*	RN MIGRANTE FR
---	-----------------------

Rx DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	Nº	Extensão	Identificação Ótica
1 Rosuvastatina, 5 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 60 unidade(s) Posologia: .	2	Duas	 *50042041*
2 Varfarina, Varfina, 5 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) Posologia: segundo esquema	2	Duas	 *8052936*

Validade: 6 meses
 Data: 2018-06-06

Guia de tratamento para o utente

Receita Médica Nº: 	
Local de Prescrição: Médico prescritor: Utente:	
Código Acesso:  *387166* <small>(informação a utilizar para a entrega de medicamentos na farmácia)</small>	Código Direito Opção:  *7409*
DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia Nº	
1 Rosuvastatina, 5 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 60 unidade(s) Posologia: .	2
2 Varfarina, Varfina, 5 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) Posologia: segundo esquema	2
<div style="display: flex; justify-content: space-around; width: 100%;"> 3 4 </div>	
Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica	
<div style="display: flex; justify-content: space-around; width: 100%;"> 1 2 3 4 </div>	
Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos • Consulte «Pesquisa Medicamento», no sítio do Infarmed (www.infarmed.pt) • Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis 09.00-13.00 e 14.00-17.00) • Fale com o seu médico ou farmacêutico.	
Data: 2018-05-06	

Processado por computador - WinGCS - Gestão de Cuidados de Saúde, versão 28.10 - F3M - Information Systems, SA.